

Do piso ao teto

Na Casa Caju, assinada por Hélio Albuquerque, a madeira ou o amadeirado aparece em diferentes pontos do ambiente. O projeto de 92m² é marcado pelo contraste entre o piso monolítico na tonalidade goiaba, o teto verde e os painéis amadeirados.

Hélio faz questão, porém, de diferenciar a madeira natural do revestimento que reproduz sua aparência. Nas paredes, o arquiteto utilizou MDF jatobá. “Em meu ambiente, a madeira ou amadeirado aparece não apenas como revestimento, mas também na maior parte do mobiliário. Para revestir as paredes, o MDF jatobá contorna todo o espaço como um abraço e serve como elemento de transição entre o piso na cor goiaba e o teto verde”, explica. Já nos móveis, predominam lâminas de madeira natural, principalmente pau-ferro e imbuia.

A parede, nesse caso, ganha protagonismo. O painel de Jatobá percorre o perímetro do ambiente e ainda recebe iluminação em sua parte superior. “O espaço aquece, e isso acaba trazendo esse aconchego que agrada muitas pessoas. Esteticamente, também podemos tirar partido dela. Na Casa Caju, por exemplo, todo o perímetro do painel de Jatobá recebe luz em sua parte superior, o que também traz personalidade ao espaço. Pequenos efeitos que fazem a diferença”, destaca.

A proposta ainda se distancia da lógica de seguir tendências. “Definitivamente, não me prendo a tendências, mas estamos cada vez mais em busca do pessoal, do resgate às origens, da casa como local de acolhimento e segurança. A única tendência que sigo é respeitar a história do morador e torná-la parte integrante do lar”, conta Hélio.

E, se revestir paredes com madeira pode parecer uma tendência contemporânea, o arquiteto lembra



A decoração dos ambientes está mais voltada para a natureza



Quarto infantil com madeira, assinado por Renata Dutra

Edgard Cesar

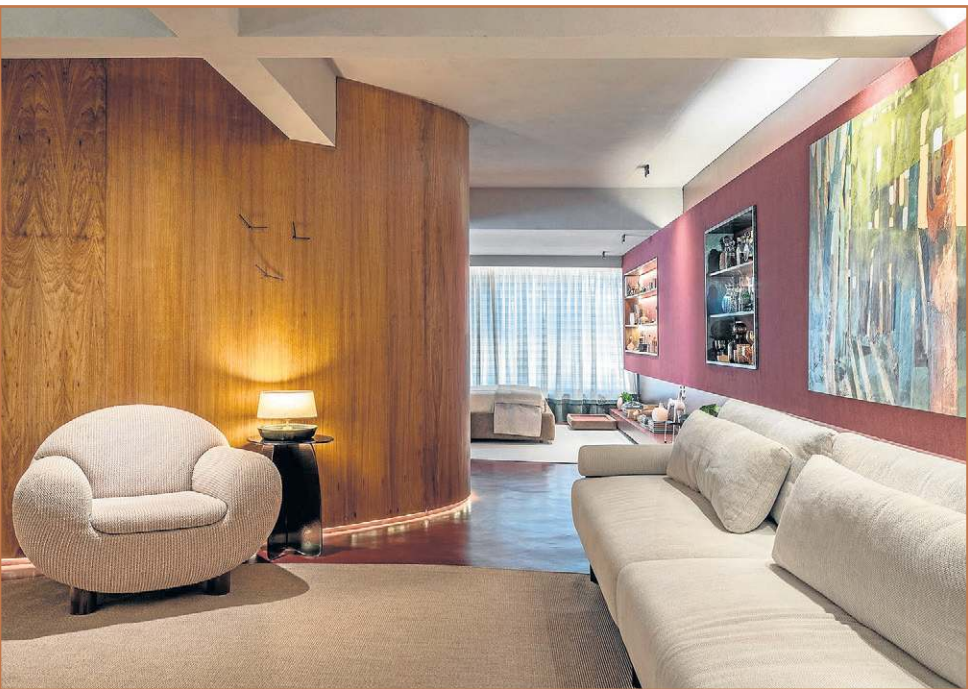
que a prática acompanha a própria história de Brasília. “Isso não é atual. Se pensarmos em Brasília, por exemplo, ela está presente desde sua concepção... não apenas nos prédios residenciais, como painéis em lambrí, mas em todos os órgãos públicos”, destaca.

Naturalidade

No ambiente Construtopia, da Brasal Incorporações, a madeira aparece novamente como elemento de equilíbrio. O projeto, assinado pelo arquiteto Bruno Pessoa, do Studio Ark, utiliza lâmina natural de freijó em dois acabamentos: natural e tingido na tonalidade café. A escolha parte da valorização da autenticidade e da textura do material, ao mesmo tempo em que a versão mais escura cria contraste e uma base mais sóbria para os outros elementos.

“A madeira traz calor, textura e acolhimento. Ela humaniza o espaço e cria uma sensação imediata de conforto, sem abrir mão da sofisticação”, afirma Alessandra Nogueira, coordenadora de Implantação de Interiores da Brasal. No ambiente, os tons quentes do freijó conversam com o carpete amarelo, as paredes, a pedra das bancadas e o aço inox, formando uma composição que aposta justamente no encontro entre materiais diferentes.

A variedade de usos também explica por que o material continua tão presente nos projetos. No Loft Jade, Didacio resume a característica que talvez melhor defina essa permanência: “Acho que uma das grandes qualidades da madeira é conseguir ser ancestral e contemporânea ao mesmo tempo.” Para ele, sua versatilidade permite que apareça em uma escala arquitetônica, no mobiliário ou nos detalhes.



A parede aparece como revestimento na parede